

Visita ao museu do futebol

Danilo Prado Gonçalves – NUSP 6434502

Fernando Alves de Souza – NUSP 8125042

Introdução

A escolha pelo Museu do Futebol ocorreu devido a pretensão de aproximar a Física como atividade humana assim como diversas outras que são prazerosas aos nossos alunos. Com essa perspectiva, usamos de um esporte, reconhecidamente popular no país, para propor uma intervenção que propiciasse a discussão sobre alguns aspectos de conteúdos que são próprios das turmas do primeiro ano do Ensino Médio.

Sob uma perspectiva mais subjetiva, através da prática docente de um membro, que a aproximação aos alunos através do futebol foi benéfica no comportamento desse aluno e sua dedicação nas atividades em sala. Não somente pela questão de uma prática esportiva, mas pela percepção que existem temas em comum nas experiências cotidianas.

Primeira visita

O museu tem sua bilheteria próxima ao portão principal do estádio, colocando desde o início o visitante em uma atmosfera propícia ao assunto principal do museu, o futebol e sua força como lazer e cultura dentro da sociedade brasileira.

Após a validação do bilhete, entramos em um salão que fornece acesso a alguns serviços e a escada rolante que leva o visitante as instalações com o acervo.

Na primeira sessão temos um palco para a descrição de alguns nomes famosos do nosso futebol com uma pequena descrição de seu estilo de jogo e títulos que participou. Seguindo para um ambiente com recortes de narrações e transmissões de rádio e TV bem como depoimentos de artistas sobre suas experiências com o futebol, sendo possível fazer uma viagem ao tempo ao interagir com esses recortes.

Passamos então para um novo ambiente onde o enfoque eram as regras do jogo, descrevendo de forma breve as principais regras e mostrando a evolução tanto das regras como dos equipamentos usados no jogo desde a época de sua invenção e as primeiras que chegaram ao Brasil.

Seguindo o caminho passamos por um momento de interação onde em uma parte mais rústica das arquibancadas vimos imagens projetadas nos alicerces do estádio com cenas das torcidas dos times brasileiros em ambiente que foi climatizado para representar uma arquibancada.

Chegamos agora ao momento de uma sessão com quadros de momentos históricos do futebol no Brasil e seu processo de popularização desde as camadas populares até as elites. Depois chegamos em um ambiente com projeções onde colocava uma relação entre a evolução da popularidade do futebol com a consciência de uma cultura nacional preparando para a nova sessão sobre os campeonatos mundiais.

Essa sessão trabalha com uma relação entre as coisas que aconteciam no mundo na época em que o Brasil ganhou seus 5 mundiais e trabalha também o trauma que foi a final do mundial de 1950.

Na última sessão do acervo temos uma discussão com estatísticas e modos de jogar em times do Brasil e do mundo, onde é possível tanto uma visão do campo através de um portão para a arquibancada do Pacaembu e mesas de pebolim para ver as linhas dos esquemas táticos.

Depois da finalização da exposição há um espaço onde os visitantes podem interagir com algumas simulações e faixas com informações sobre os times nacionais e acesso a lanchonete.

Uma proposta de atividade.

De acordo com a visita há meios de propor atividades que envolvem temas comuns das aulas de mecânica, tema tradicional em turmas de primeiro ano do Ensino Médio, que são usados em uma linguagem “boleira” (termos usados nas conversas sobre os resultados das rodadas, tanto torcedores como os profissionais do esporte) como por exemplo:

- Velocidade
- Calor
- Aceleração – arrancada
- Potencia
- Energia
- Força
- Altitude
- Pressão
- Lançamento
- Tempo
- Colisões – choques
- Pancada
- Impulso

Com essa diversidade de assuntos e com objetivo de não tornar a visita ao espaço um momento de desenvolvimento de conteúdos de maneira formal, propomos discutir junto com os alunos aproximações sobre a forma como esses termos são apresentados em narrações esportivas que são parte de uma das instalações permanentes do museu e os mesmos conceitos como são abordados dentro dos estudos em Física.

Uma opção também dentro das instalações permanentes do museu é a simulação na batida de um pênalti, onde um sistema de sensores calcula a velocidade de saída da bola. Dentro desse cenário pode ser usado conceitos relacionados ao ato de chutar uma bola e a forma como é transferida a energia e momento para a bola, ou trabalhar o aparato tecnológico que permite o

cálculo dessa velocidade e buscar na realidade um outro exemplo, os radares de trânsito, onde a mesma tecnologia pode ser aplicada.

Todas as atividades propostas buscam interagir com o espaço cultural do Museu sem uso excessivo de recursos matemáticos para não tornar a experiência com o espaço desagradável.